



ASSUNTO: A Violência no Brasil.

SEMANA
25 e 26/07

PROPOSTA ENEM

Com base na leitura dos textos motivadores apresentados e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A VIOLÊNCIA EM QUESTÃO NO BRASIL DE HOJE** apresentando proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

“Eu sou contra a violência porque parece fazer bem, mas o bem só é temporário; o mal que faz é que é permanente.”

Mahatma Gandhi

TEXTO I

Violência no Brasil alcança novo recorde e expõe desigualdade na segurança

Não há nenhum conflito bélico declarado no Brasil, mas matam-se mais cidadãos que em muitos países em guerra. Só em 2017, foram registrados 63.880 homicídios, ou seja, 175 pessoas assassinadas por dia, a um ritmo superior de sete por hora, segundo novos dados da ONG Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Dessas mortes, que representam um aumento de 2,9% em comparação a 2016, 4.539 vítimas eram mulheres, e 1.133 foram casos de violência doméstica. Os estupros também cresceram, 8,4%: foram 60.018 naqueles 12 meses. São novos recordes históricos para o maior país latino-americano, onde os índices de violência não pararam de subir nos últimos três anos. Esse aumento delata até onde chega a desigualdade no Brasil. Na verdade, a maior parte do país conseguiu reduzir o número de homicídios; o aumento se concentra em apenas 12 estados do Norte e Nordeste, os mais pobres do país, mas é uma alta tão intensa que acaba puxando as cifras do país inteiro.

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/09/politica/1533834219_933937.html

TEXTO II

Deficiente visual sai do desemprego para empreender com ajuda de curso EaD

O Brasil enfrenta a superlotação do sistema carcerário e uma epidemia de violência doméstica, aponta o relatório anual da ONG Human Rights Watch. A organização destaca que, em junho de 2016, mais de 726 mil pessoas estavam presas no Brasil. Porém, o sistema carcerário só tinha capacidade para abrigar a metade deles. No fim de 2018, o número de presos subiu para 842 mil.

Além da superlotação, o estudo aponta que menos de 15 % dos presos estudam ou trabalham. Na avaliação da ONG, essas falhas no sistema carcerário aliadas à deficiência no número de agentes penitenciários tornam impossível que o Estado brasileiro mantenha controle sobre as prisões.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/01/17/brasil-enfrenta-superlotacao-carceraria-e-epidemia-de-violencia-domestica-diz-human-rights-watch.ghtml>



TEXTO III

O presidente Jair Bolsonaro (PSL) assinou o decreto que facilita a posse de armas de fogo no Brasil, alterando o Estatuto do Desarmamento. Segundo ele, a medida trará “paz para as pessoas dentro de casa”. Na cerimônia, ele se referiu à “bancada da bala”, formada por parlamentares ligados a questões de segurança pública, como “bancada da legítima defesa”.

Pelo decreto, o cidadão que deseja possuir uma arma legalmente tem de ter mais de 25 anos de idade, ocupação lícita, não responder a nenhum processo criminal ou não ter sido condenado, possuir residência fixa e capacidade técnica e psicológica para usar o armamento. O presidente também alterou o prazo de validade do documento de posse, de cinco para dez anos.

Organizações da sociedade civil, como o Instituto Sou da Paz, iniciaram campanhas nas redes sociais contrários à medida. Em sua visão, o decreto não ajuda a resolver o problema da segurança pública em um país em que foram registrados 43.000 homicídios por armas de fogo em 2018, o que representa 71% dos casos de assassinatos.

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/15/politica/1547553676_999118.html